

CRUZ VERMELHA: UMA INSTITUIÇÃO HUMANITÁRIA INTERNACIONAL CRIADORA DE UMA CLASSE ESPECIAL EM PELOTAS-RS (1940-1949)

RAFAEL SANTOS DA ROSA¹;
FERNANDO RIPE²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – rafaelsantosdarosa948@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – fernandoripe@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente investigação explora a contribuição da Cruz Vermelha Brasileira Filial de Pelotas em relação a criação de uma classe especial em favor da educação de crianças excepcionais no período de 1940 a 1949. Este estudo é parte da pesquisa referente a minha dissertação de Mestrado que se insere no campo da História da Educação a partir da temática História das Instituições Especializadas. As análises agregaram dados sobre o ensino de surdos, tendo como ponto de partida o conhecimento sobre a origem da Escola Alfredo Dub, ainda dependente da estrutura física da Cruz Vermelha. Assim como, entender o cenário existente entre 1940 e 1949, com relação ao contexto social. Tendo como base e contextualização histórica, a compreensão de que a sociedade pelotense estrategicamente desenvolveu movimentos em contribuição às casas assistenciais. O estudo se valeu da análise documental e tem como objetivo geral apresentar a constituição de uma classe especial fundada por uma profissional da Cruz Vermelha. Tendo ainda como objetivos específicos a descrição e análise das fontes documentais que corroboram com o devido texto. A temporalidade balizada a partir do ano de 1940 até 1949, aplica-se por uma razão muito óbvia, pois foi nesse período que a visitadora sanitária da Cruz Vermelha, Maria de Lourdes Magalhães (19??-1977), começou a viabilizar práticas pedagógicas dentro da instituição médica. A terminalidade no ano de 1949 se refere ao momento em que a classe de alunos especiais se tornou a Escola Professor Alfredo Dub que foi oficialmente fundada em setembro de 1949, assim como por ter sido nesse ano que ocorreu o evento marcante causador da sua criação. Acontece que as salas de aula não eram compatíveis para as ações pedagógicas, pois as classes especiais funcionavam em espaços muito diferentes dependendo da zona onde se encontravam (BORGES, 2015, p.70). A classe especial da Cruz Vermelha foi uma escola-laboratório até a fundação da Escola Professor Alfredo Dub durante o período de nove anos, sendo este um dos grandes projetos sociais da cidade de Pelotas na década de 1940. Vale a pena lembrar que, atualmente, há uma variedade de “projetos sobre história das instituições educativas, desde a inventariação e preservação de fontes, envolvendo estratégias de construção de identidade” (GATTI, 2005, p.97). A educação de modo geral e também de crianças com deficiência na década de 1940 aconteciam muito por ações práticas (JANUZZI, 2006, p. 95) e que levaram ao crescimento de discussões e pesquisas ao longo dos tempos favorecendo assim a Educação Especial. É nesse sentido que a História da Educação vem se constituindo através da formação de educadores e professores que carregam em si um discurso de modelização (MAGALHÃES, 2004, p. 94), exemplificado nessa narrativa no voluntarioso trabalho da senhora Maria de Lourdes Furtado Magalhães e sua escolinha para crianças excepcionais na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente nos orientaremos pela análise documental, com base no método histórico, ao entende-la enquanto uma técnica de dados que consiste em examinar, inquirir e interpretar fontes escritas, imagéticas ou constituídas por outros materiais a fim de obter informações relevantes para a pesquisa (CELLARD, 2008). A narrativa está fundamentada na análise documental, a partir de um acervo constituído por 107 recortes de jornais de âmbito regional e local, 242 imagens (fotografias), 41 documentos (convites, cartas, textos). Esse procedimento permite não somente a identificação de padrões, tendências e relações entre as informações contidas nos documentos, mas também a compreensão do contexto em que foram produzidos. A análise documental, numa abordagem qualitativa, possibilita a integração e cotejo com outras informações (LUDKE; ANDRÉ, 1986), corroborando para que o processo investigativo não seja neutro nem isolado, mas situado em horizontes teóricos capazes de entendimento e interpretação (MAY, 2004).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos que esta pesquisa se faz relevante para futuros estudos no campo da Educação. Seja nas informações retiradas de fontes, precisamente selecionadas para esta narrativa que contribui com o avanço de pesquisas na área da História das Instituições Especializadas. A Cruz Vermelha Brasileira foi na década de 1940 uma instituição humanitária que contribuiu para a educação de crianças, jovens e adultos deficientes.

4. CONCLUSÕES

As fontes documentais desempenharam durante essa análise um papel significativo para a pesquisa historiográfica e preserva a memória daqueles que construíram uma identidade histórica da instituição, a escola Alfredo Dub. Foi através desse projeto que foi possível ver a história da escola especializada para surdos da cidade de Pelotas por outras perspectivas. Destacamos o papel da instituição humanitária e internacional Cruz Vermelha que ofereceu sua estrutura material e humana como suporte no atendimento educacional de pessoas com diversos tipos de deficiências e vulnerabilidade social, além de prestar o serviço de higienização da população na década de 1940.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BORGES, Adriana Araújo Pereira. **De anormais a excepcionais: história de um conceito e de práticas inovadoras de práticas em educação especial**. Curitiba: CRV, 2015.

DUNANT, Henry. **Lembrança de Solferino**. Comitê Internacional da Cruz Vermelha Genebra, Suíça: CICV, maio de 2016.

GATTI, Décio. História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas - SP: Autores Associados, Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

JANUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Editora Autores Associados. Campinas: Autores Associados, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos – História das Instituições Educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processo. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Capítulo de livro

CELLARD, André. **A Análise Documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

Tese/Dissertação/Monografia

BOHM, Fabiane Carvalho. **Multiplicação: ensinar e aprender em turmas de alunos surdos do Ensino Fundamental na Escola Especial Professor Alfredo Dub**. 2018. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Curso de Pós-Graduação em Matemática, Universidade Federal de Pelotas.

Documentos eletrônicos

BEZERRA, Giovani Ferreira. A produção científica sobre a História da Educação Especial no Congresso Brasileiro de Educação Especial (2016-2018): proposições para um balanço historiográfico. **Perspectiva em Diálogo**, Naviraí, v. 7, n. 15, 2020, pp. 6-29. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9887/8458>